

STEARNS, P. N. **Historia das relações de gênero**. Trad. De Mirna Pinsky.
Sao Paulo: Contexto, 2007. 250p.

*Suellen Thomaz de Aquino Martins Santana*¹

Historia das relações de gênero aborda as interações entre as definições de masculino e feminino, sobre os papéis estabelecidos para os homens e as mulheres como também sobre o encontro entre culturas diferentes. 'É uma exploração fascinante do que ocorre com as idéias estabelecidas sobre homens e mulheres quando sistemas culturais distintos entram em contato. Ao focalizar essas interações o autor enfatiza dois dos tópicos mais agudos na pesquisa histórica das ultimas décadas e os leva a se relacionar no campo da historia mundial.

Publicado em 2007 na cidade de São Paulo pela editora Contexto, o livro foi traduzido para o português por Mirna Pinsky, cujo titulo original 'é *Genre in world history*. O estudo foi realizado pelo diretor e professor de Historia da George Mason University, Peter N. Stearns. Ele 'é autor de livros com tematicas diversas tendo a historia como tema em comum, como *A infancia*, *Consumerism in World History* (2001) e *Western civilization in World History* (2003), alem dos livros *The Global Experience* (2005) e *World History in Brief* (2004).

O livro se insere nas áreas de Ciências Humanas, Sociologia e de Letras, tem como pressuposto básico contribuir para o entendimento da questão de gênero e sexualidade, e proporciona ao leitor a oportunidade de refletir acerca do debate interdisciplinar presente nessas temáticas. Identifica-se nele o esforço em mostrar as relações sociais marcadas pelas diferenças materiais e simbólicas entre feminino e masculino, como também das mulheres e dos homens entre si.

Sendo uma referência indispensável para estudantes de graduação, profissionais da área de humanas e todos aqueles que se interessam pela

¹ Aluna do 9º Semestre de Letras, da Universidade Estadual de Santa Cruz. Bolsista de I.C. da FAPESB, orientanda da Prof^a Dr^a Sandra Maria Pereira do Sacramento, no Projeto Coisas do gênero: patrimônio e cultura.

temática, o livro contribui de maneira significativa para a área, já que o autor faz um apanhado histórico bastante vasto e detalhado e traz consigo novas informações a respeito do tema.

Como sabemos, a questão de relações de gênero é um tema que vem sendo bastante discutido há algum tempo. Desde o início dos anos oitenta, núcleos de estudos da mulher e de gênero foram criados, permitindo o diálogo entre pesquisadoras/es das mais diversas disciplinas.

Assim, uma forma de enfatizar o caráter social e histórico é falar de gênero. Os inúmeros trabalhos que tratam dessa temática contribuem para o entendimento das relações sexuais e suas mudanças ao longo do tempo.

Peter N. Stearns cita uma variedade de exemplos, desde a pré-história ao século XXI, e abarca diferentes sociedades, da China às Américas, da África ao norte da Europa, entrando no Oriente Médio, Rússia, Japão e Austrália. Ele delinea o quadro dos encontros culturais internacionais mais significativos e seus efeitos sobre as relações de gênero.

Ele escreve que como resultado da pesquisa histórica de gênero houve a exploração de uma ampla variedade de sociedades, além das do Ocidente, aproximando a história do gênero e a história mundial cada vez mais. Dinâmicas como as diferenças e semelhanças como homens e mulheres se definem e definem suas funções na vida fundem a história do gênero com a história mundial, já que essa última, em sua maior parte, tenha durante muito tempo, subestimado questões de gênero, detendo-se às atividades em grande parte masculinas e/ou de elite políticas e intelectuais.

Sabe-se que nas sociedades humanas, homens e mulheres são tratados de maneiras iguais ou diferentes conforme cada uma delas percebe e elabora as diferenças sexuais. Assim, esse livro une os papéis de gênero com os contatos culturais a fim de relacionar a história do gênero com a história mundial, além de mostrar como contatos internacionais afetam alguns aspectos das sociedades envolvidas. O autor parte do pressuposto de que a partir do estudo/valores dos gêneros pode-se descobrir o sentido dos contatos internacionais.

O autor apresenta algumas histórias sobre a fim de mostrar os contatos culturais e os valores de gênero se interagem, como parte da história mundial, como por exemplo quando os cristãos entraram na Coreia no século XIX onde

o significado de pressões religiosas pode ser mensurado por suas conseqüências nas vidas de homens e mulheres daquela nação.

O livro levanta algumas questões sobre as relações de gênero e sua mudança através do tempo, como por exemplo, como lidar com a diferença de comportamento das mulheres de diferentes costumes culturais? De que maneira e/ou quão grande é o impacto religioso, internacional, difusão de costumes podem afetar as relações de gênero?

Para respondê-las o livro é dividido em três partes. As civilizações clássicas são enfatizadas na primeira parte, a expansão européia na segunda, e na terceira são destacadas as imigrações e as influências internacionais ocorridas no século XX. Assim, ele retoma o tema para verificar se a forma como são realizadas e vistas as definições feitas por homens e mulheres respondem as forças internacionais.

No primeiro capítulo intitulado *A base tradicional: civilizações e patriarcado* são apresentados padrões de civilização relacionados com a relação de gênero onde são citados como exemplos a China, Índia e países mediterrâneos. Nesses países o patriarcalismo reinava, porém eles enfatizavam especificidades e mecanismos detalhados em relação a valores culturais que dominavam nos fazendo refletir sobre como as influências externas podem ser recebidas e sobre as influências das civilizações clássicas em outras regiões.

Em seguida são apresentados as interações entre as civilizações nos períodos clássicos e pos-clássico na parte intitulada *Das civilizações clássicas ao período pos-clássico*. Os dois capítulos que seguem essa parte (*O Budismo e as mulheres chinesas* e *Primeiros contatos: influência da diversidade cultural*) são apresentados os contatos iniciais entre civilizações. São mostrados relatos de viajantes antigos no qual contam histórias de mulheres exóticas, indicando como o gênero pode moldar opiniões sobre o estrangeirismo. A expansão do Budismo da Índia para a China, por exemplo, deu início a interação das duas concepções de gênero diretamente com resultados intrigantes.

Nos capítulos que se seguem são mostrados revelações do período pos-clássico (450-1450) no qual três tipos de contato predominaram e muitas vezes interagiram. Na China, Índia, Ásia Central ou Rússia, por exemplo foram levadas questões vitais pela expansão das religiões missionárias. As ideias

locais sobre homens e mulheres nessas regiões eram copiadas de países mais poderosos, como é o caso da China e do Japão. A primeira teve uma hierarquia menos rígida entre homens e mulheres se comparada com o Japão.

Influências cruciais para os contatos e imitações que começaram a acontecer após o século 1450, originárias da Europa Ocidental, são mostradas no capítulo *Resultados da expansão europeia, 1500-1900*. Não só a Rússia, como também a Ásia e a Índia sofreram influências da Europa no que diz respeito às ideias sobre homens e mulheres. Além disso, com a colonização das Américas muitos debates foram realizados sobre a questão de gênero entre americanos, escravos importados e colonizadores nativos.

Em seguida, são mostrados nos capítulos seguintes a influência do Ocidente no século XIX, porém com três diferenças em relação aos séculos iniciais da Era Moderna: a influência era mais ampla, os padrões de gêneros ocidentais estavam se transformando e as apreciações ocidentais em relação a questões de masculinidade e feminilidade ficaram mais fortes. Ou seja, em áreas urbanas era difícil escapar da percepção dos julgamentos dos ocidentais.

Na última parte a discussão continua, entretanto sendo voltada para o século XX. As interações de gênero e influências externas são ampliadas pelos movimentos feministas e das Nações Unidas como também pela afirmação de identidades numa época de descolonização.

Imigração e os novos tipos de influência decorrentes de movimentos globais como o comunismo e a cultura popular internacional são abordados nos últimos capítulos dessa parte. Assim, o autor questiona se nesse período estava surgindo um padrão moderno característico da interação entre contato e gênero.

Enfim, o livro foca a questão do gênero, envolvendo papéis e definições para homens e mulheres, todavia ele se volta mais para as mulheres em decorrência do número maior de informações sobre como as mulheres se definiram ou foram definidas. Ele abre a possibilidade das pessoas discordarem ou não de algumas das afirmações feitas como também não pressupõe que seja fácil definir qual sistema de gênero mais promove o status da mulher. Assim, o leitor tem a liberdade de ter seus próprios julgamentos sobre o tema pois o autor não impõe os seus, ele simplesmente discorre sobre o assunto deixando a possibilidade de crítica. O livro portanto permite um foco

mais amplo e crucial, ou seja, a mudança através dos ou a ausência de mudanças.

O autor faz uso de uma linguagem clara, na qual apresenta um estilo preciso e coerente, dispondo os capítulos com originalidade e equilíbrio nas disposições das partes além de contribuir amplamente para a história as relações de gênero no mundo. O livro serve de referencial histórico-cultural, podendo ser dirigido a um grande público.